



Luta em defesa da Previdência

A quarta-feira (22/05) foi um Dia Nacional de Luta e Mobilização em Defesa da Previdência. A Proposta de Emenda à Constituição (PEC 06/2019) do governo Bolsonaro (PSL) é muito pior do que a de Michel Temer (MDB), derrubada pelos trabalhadores depois da maior greve geral da história, em abril de 2017.

Em Dourados, os diretores do sindicato realizam coleta de assinaturas em abaixo assinado contra a Reforma da Previdência, com bancas de esclarecimento e coleta de assi-

naturas em frente as principais agências bancárias da cidade.

A PEC dificulta o acesso e reduz o valor dos benefícios ao estabelecer a obrigatoriedade da idade mínima de 65 anos para os homens, 62 para as mulheres e aumenta o tempo de contribuição de 15 para 20 anos, além de retirar da Constituição o sistema de Seguridade Social. Todos são prejudicados, os que já estão e os que vão entrar no mercado de trabalho, os aposentados e os que estão prestes a se aposentar.

Caixa perde na Justiça e anuncia convocação, mas também novo PDV

Depois de perder uma batalha judicial contra o Ministério Público do Trabalho, a Caixa vai convocar os aprovados no concurso público de 2014. A expectativa é de que sejam feitas 2,5 mil admissões. As convocações devem começar na primeira semana de junho e ir até o fim do ano.

Mas o total de convocações ainda é muito baixo para suprir a demanda alta e as perdas dos últimos anos. Só no PDV (Programa de Desligamento Voluntário) aberto nesta

semana, a Caixa espera a adesão de 3,5 mil empregados.

Só em 2017 quase 10 mil empregados da instituição foram desligados. O corte gera muitos transtornos para clientes e bancários, com impacto, inclusive, na saúde do trabalhador. Pesquisa feita pelo movimento sindical revela que um em cada três empregados da Caixa teve algum problema em decorrência do trabalho. A depressão responde por 10,6% dos casos.

Crise? Quatro bancos e R\$ 20,85 bi

Em meio à recessão econômica que se instaurou no país nos últimos cinco meses, com aumento do desemprego, crescimento da desigualdade social, retração na projeção do PIB e sequências de alta nos preços do dólar e do combustível, os bancos permanecem lucrando.

Só no primeiro trimestre de

2019, os lucros dos quatro grandes bancos do país (BB, Bradesco, Itaú e Santander), juntos, somaram R\$ 20,85 bilhões, um crescimento médio de 19,8% em doze meses.

A rentabilidade varia entre 16,8% (do BB) e 23,6% (Itaú). Portanto, seguem elevados a lucratividade e o retorno desses bancos.

Mais um sábado de fracasso no Santander

O sábado (18/05) foi o terceiro seguido de protestos dos sindicatos dos bancários contra a tentativa do banco Santander de abrir algumas de suas agências. Na frente das agências, dirigentes esclareciam a população e os próprios funcionários sobre os riscos a que os bancários ficam expostos ao trabalhar "voluntariamente" para seu próprio empregador aos sábados.

No primeiro e no segundo sábado, 4 e 11 de maio respectivamente, que o banco tentou abrir algumas agências as unidades não abriram as portas e/ou não houve comparecimento de interessados na orientação financeira.

Além de forçar seus funcionários a trabalharem "voluntariamente" aos sábados, o banco também usou mecanismos para impedir a ação dos sindicatos. Até o uso da força policial foi acionada para esse fim. Mas, os sindicatos defendem e sempre defenderão os interesses dos trabalhadores.

Bancos ficarão com 62% da sua renda

Simulação apresentada em audiência pública na Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH) no Senado, sobre a reforma da Previdência do Bolsonaro (PSL), demonstra o fracasso que ocorreria com o sistema de capitalização, levando o trabalhador aposentado à miséria; segundo dados da Unafisco, a remuneração dos bancos, prevista pela reforma pode alcançar 62% do valor do patrimônio do empregado.

Centrais voltam às ruas com estudantes no dia 30

As centrais sindicais, CUT, CTB, CGTB, Força Sindical, Intersindical, UGT, Nova Central -, mais uma vez, estarão nas ruas no Dia Nacional de Mobilização em Defesa da Educação e contra a Reforma da Previdência, no dia 30/05. A decisão de participar da segunda mobilização que o governo Bolsonaro (PSL) vai enfrentar rumo à greve geral do dia 14/06, foi tomada em reunião das centrais realizada na segunda (20/05, em São Paulo).

Governo quer desligar 21 mil de sete estatais

Privatizar o que puder. É assim que o governo pensa e age. Mas, para abrir caminho, sucateia as estatais. Um dos primeiros passos é esvaziar as empresas. Bolsonaro pretende desligar 21 mil funcionários de sete instituições ainda este ano. Além da Caixa, outros seis PDVs estão previstos, conforme nota do Ministério da Economia. Entre as estatais que já anunciaram os programas estão Correios, Petrobras, Infraero e Embrapa.

A cara de pau de Bolsonaro

Por incrível que pareça, Bolsonaro teve o desplante de afirmar que o problema do Brasil é a classe política. Ele foi parlamentar por mais de 30 anos, tem um filho senador, um deputado federal e outro vereador. Como disse a deputada Sâmia Bomfim (PSOL-SP), "para um cara-de-pau desse, só muito óleo de peroba".